

APRESENTAÇÃO DE BANNER - BANNER 04 (PRESENCIAL) - LITERATURA  
E OUTRAS ARTES

**LITERATURA ANGOLANA: A LINGUAGEM E A CRÍTICA SOCIAL EM  
LUUANDA DE JOSÉ LUANDINO VIEIRA**

*Steffany Lemes Da Silva (stefanylemes2016@gmail.com)*

*Jaqueline Pereira Da Costa (profissional.jacqucosta@gmail.com)*

*Maria Eduarda Bambil Nunes (mariaeduardabambil@gmail.com)*

A presente pesquisa intitulada presente pesquisa, intitulada Literatura Angolana: A Linguagem e a Crítica Social em Luuanda de José Luandino Vieira, propõe-se a analisar o poder da Literatura Angolana na construção da identidade nacional e na crítica social e política, tomando como eixo central a obra seminal Luuanda (1963) de José Luandino Vieira. O objetivo geral é fomentar estudos sobre como a literatura atua como um instrumento de descolonização cultural e de denúncia das mazelas sociais, em um contexto marcado pela Guerra de Independência de Angola (iniciada em 1961) e pelo subsequente projeto de valorização cultural, como o Programa Ler Angola (lançado em 2013). Para alcançar este propósito, o estudo se debruça sobre objetivos específicos que buscam aprofundar a análise do hibridismo linguístico e da linguagem coloquial presente na obra. Analisamos, também, a função simbólica da metáfora do ovo e da galinha e os símbolos de esperança e futuro. A problematização central reside na forma como a crítica à opressão colonial e à injustiça social se manifesta mediante uma linguagem inovadora. A pesquisa se justifica pela necessidade de discussões que reconheçam a literatura não apenas como arte, mas como um ato político e social. A imagem

da mandioca, que necessita do solo para se desenvolver, e o vento balançando suas folhas, carregam a esperança de novos ares para o povo angolano, que anseia por cultivar sua cultura e tradição. Os símbolos de união, como as personagens Nga Zefa e Nga Bina, e o voo da galinha em liberdade em direção ao sol, representam a independência e o nascimento de uma nova sociedade forjada pela força do povo simples dos musseques. Este olhar crítico e estético valeu a Luanda o Grande Prémio de Novelística da Sociedade Portuguesa de Escritores em 1965. A fundamentação teórica é ancorada em uma tríade conceitual: a Função Social da Literatura de António Candido, com o conceito central de "Direito à Literatura" que justifica a função humanizadora e política da obra; o conceito de Cultura e Identidade em Contextos Pós-Coloniais (Stuart Hall e Raymond Williams), onde o hibridismo linguístico materializa uma identidade angolana plural e a metáfora da mandioca simboliza o enraizamento cultural; e, por fim, a Literatura como Prática de Resistência, sustentando a obra como um ato político contra o regime salazarista, em que a alegoria do ovo e da galinha critica a exploração colonial, enquanto os símbolos de união e liberdade projetam o futuro de independência. Dessa forma, argumenta-se que o estilo linguístico de Luandino Vieira é, em si, um ato político que, ao configurar a identidade angolana híbrida, reforça o papel da literatura como instrumento essencial de crítica social e libertação cultural. A metodologia de cunho exploratório, baseada na análise bibliográfica e crítica de Luanda, permite observar como a obra expõe as marcas da colonização. O conto central, ao narrar a disputa por um ovo, torna-se uma poderosa alegoria que simboliza a apropriação das riquezas angolanas pela metrópole, e a intervenção dos "juizes" evidencia a corrupção endêmica e a injustiça social na colônia.

Palavras-chave: literatura angolana; luanda; José Luandino Vieira; hibridismo linguístico; crítica social; descolonização cultural; identidade pós-colonial; musseques literatura angolana: a linguagem e a crítica social em Luanda de José Luandino Vieira.